

# Poluição em bar cai 80% após lei antifumo

Estudo do Incor em 710 bares, boates e restaurantes mostra que, após 3 meses de restrição, índice passou de 5 para 1

**Pesquisa com 400 garçons —metade deles fumante— constatou redução de 35% no nível médio de monóxido de carbono no ar expelido**

DA REPORTAGEM LOCAL

Passados exatos quatro meses da vigência da lei antifumo de São Paulo, um estudo do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, inédito no Brasil, segundo a Secretaria da Saúde, revela que a proibição reduziu em 80% a concentração de monóxido de carbono nos ambientes fechados.

O índice do poluente em 710 bares, boates e restaurantes da capital pesquisados, medido antes da vigência da lei e três meses após a restrição, caiu de 5 partes por milhão para apenas 1 parte por milhão.

A medição da poluição ambiental causada pelo cigarro em lugares parcialmente fechados e abertos apontou níveis médios de 4 e 3 partes por milhão, respectivamente, antes de a lei entrar em vigor. Em três meses, os mesmos locais apresentaram registros médios de apenas 1 parte por milhão de monóxido de carbono no ambiente.

“Isso significa sair de um pe-

ríodo de horas parado em um túnel congestionado de carros e ir diretamente para um parque arborizado. Nem nós, que somos pesquisadores, esperávamos resultados tão bons”, disse Jaqueline Scholz Issa, cardiologista do Incor e coor-

denadora da pesquisa.

O levantamento avaliou também 400 garçons que trabalhavam diretamente expostos à fumaça, 200 deles fumantes e a outra metade não fumante.

O ar expelido por eles antes da proibição ao fumo, medido



**[A redução constatada] Significa sair de um período de horas parado em um túnel congestionado de carros e ir diretamente para um parque arborizado**

JAQUELINE SCHOLZISSA

cardiologista do Incor e coordenadora da pesquisa

por um aparelho de sopro, apresentou nível médio de monóxido de carbono de 14 partes por milhão. Doze semanas depois, a medição foi repetida nos mesmos garçons voluntários e a concentração caiu para 9 partes por milhão, redução de 35%.

Os resultados da pesquisa do Incor, levantada em campo pelos fiscais da Vigilância Sanitária, revelam que as boates, onde há maior resistência para cumprimento da lei antifumo e que acumulam mais multas, são os lugares de maior concentrações de monóxido de carbono.

“Muitas casas noturnas tinham exaustores e deram ní-

veis elevados do poluente, o que mostra que esse mecanismo não é eficiente”, diz Maria Cristina Megid, chefe da fiscalização da vigilância.

Segundo o Incor, essa pesquisa é a primeira no mundo a utilizar a variável biológica, o monóxido de carbono, como indicador de redução de risco de exposição ambiental à fumaça do cigarro.

“O risco de um fumante passivo é duas vezes maior do que o de uma pessoa não exposta ao cigarro, e o de um fumante é três vezes maior, então o risco é muito próximo”, disse Issa.

(VINÍCIUS QUEIROZ GALVÃO)